



No acumulado do ano de 2025, todos os planos da Funssest alcançaram resultados acima da meta.

Mercado Interno (Brasil)

- Inflação e Política Monetária**

O IPCA fechou dezembro com alta de 0,33% no mês, acumulando 4,26% em 2025, dentro da banda de tolerância ($\pm 1,5$ p.p. em torno da meta de 3%) do Banco Central (BC), com a inflação anual no piso desde agosto/2024.

O Copom sinalizou possível início do ciclo de corte da Selic, atualmente em 15%, já no primeiro trimestre de 2026. Todavia, pressões persistentes nos preços de serviços e transporte (+0,74% em dezembro) mantêm a cautela da autoridade monetária, que aguarda fortalecimento cambial e desaquecimento econômico antes de flexibilizar a taxa.

- Atividade Econômica**

Projeções para o crescimento do PIB em 2025 variaram entre 1,9% e 2,2%, segundo o BC e a Fazenda, com revisão para baixo devido ao ritmo restritivo da política monetária e menor contribuição dos setores cíclicos.

Embora a agropecuária continue robusta (projeções em torno de +9%), indústria e serviços apresentam moderação, refletindo arrefecimento do crédito e políticas restritivas.

A tendência de desaceleração ante o crescimento de 3,4% em 2024 se consolidou, com destaque ao desaquecimento doméstico e global, cenário que influencia o ciclo monetário.

- **Câmbio**

Em 2025, o real se valorizou cerca de 12,5% frente ao dólar, com taxa média de US\$ 1 = R\$ 5,59; no entanto, observou-se volatilidade durante o ano.

Em meados de dezembro, o USD/BRL operava competitivo, refletindo tanto fluxos positivos da balança quanto expectativas de juros nos EUA e Brasil. O real permaneceu em patamar relativamente forte. A valorização cambial contribuiu para aliviar custos de importação e pressionar a inflação, apoiando um ambiente mais favorável à redução da Selic.

- **Fiscal e Política**

A Secretaria de Política Econômica (SPE) destacou que a política fiscal do governo entre meados de 2024 e 2025 foi contracionista, com melhora estrutural das contas e ajustes pró-cíclicos.

O Prisma Fiscal de dezembro registrou avanço nas expectativas do mercado: o déficit primário previsto para 2025 foi revisado para cerca de R\$ 68,2 bi, abaixo do teto autorizado de R\$ 75,7 bi.

Persiste a incerteza sobre o resultado fiscal de 2025, ainda condicionada à receita de leilões de petróleo e variações cambiais, com possíveis ajustes via Junta de Execução Orçamentária.

Mercado Externo

- **Estados Unidos**

Em dezembro de 2025, a inflação anual ficou em 2,7%, próxima das expectativas, enquanto o núcleo permaneceu em 2,6%, ainda acima da meta do FED (Banco Central Americano).

O dólar permaneceu forte frente às principais moedas, sustentado pelo status de porto seguro, embora tenha perdido força no fim do ano com a perspectiva de novos cortes de juros.

- **Europa**

A inflação harmonizada caiu para 2,0% em dezembro, atingindo a meta do Banco Central Europeu (BCE), enquanto a inflação subjacente recuou para 2,3%, sinalizando descompressão nos preços. O BCE manteve a taxa de depósito em 2,00%, indicando que o ciclo de afrouxamento monetário pode estar próximo do fim.

O PIB da região deve crescer cerca de 1,4% em 2025, com leve revisão positiva, embora o ritmo permaneça fraco diante da desaceleração global. O euro oscilou entre US\$ 1,08 e 1,13, apoiado por fluxos comerciais e expectativas de política monetária. Geopoliticamente, o bloco seguiu atento às tensões Rússia-Ucrânia, mas sem novos desdobramentos relevantes no mês.

- **China**

A inflação chinesa registrou alta de 0,8% em dezembro, mantendo um cenário de preços fracos. O Banco Popular da China continuou com política acomodatícia, reduzindo compulsórios e taxas para sustentar a liquidez e a estabilidade do yuan.

O crescimento econômico deve fechar 2025 próximo de 5%, impulsionado por exportações e estímulos internos. O câmbio permaneceu relativamente estável, com o PBOC intervindo para evitar volatilidade excessiva. No campo geopolítico, a China manteve postura cautelosa diante das tensões envolvendo Taiwan e seguiu negociando com os EUA para reduzir atritos comerciais.

- **América Latina**

A inflação na região mostrou convergência para as metas, com Brasil e Colômbia mantendo política monetária prudente, enquanto México e Peru iniciaram cortes graduais. A atividade econômica deve crescer cerca de 2% em 2026, com destaque para Argentina e Paraguai, que apresentam desempenho acima da média.

O câmbio foi marcado por volatilidade: moedas de economias menores sofreram forte depreciação, enquanto Brasil e México mantiveram relativa estabilidade. No campo político, dezembro trouxe destaque para a eleição no Chile, com vitória de José Antonio Kast, sinalizando reformas econômicas mais agressivas. Persistem riscos fiscais e instabilidade política em países como Brasil e Colômbia.

- **Expectativas para 2026**

Em 2026, o cenário econômico doméstico é de crescimento contido: o PIB deve expandir entre 1,5% e 2,0%, de acordo com o BC, influenciado por restrições monetárias e fiscais, além de menor impulso do agronegócio. A inflação deve seguir desacelerando, atingindo o entorno de 3,8%–4,1%, ainda dentro do limite superior da meta, permitindo ao Copom começar a reduzir a Selic a partir do 1º trimestre, com taxa acabando o ano em torno de 11,5% a 12,5%. O câmbio tende a se depreciar levemente, com o dólar subindo e o real oscilando entre R\$ 5,5–5,7, como reflexo dos cortes na Selic, pressão do FED e incertezas eleitorais. Na política fiscal, o orçamento de 2026 prevê superávit primário modesto (0,25% do PIB), porém estável, embora haja pressão por despesas extras e risco de descumprimento das regras fiscais, o que poderá gerar volatilidade nos mercados.

As principais economias globais devem apresentar crescimento moderado, com os Estados Unidos projetando expansão de cerca de 2,2%, apoiada por cortes graduais na taxa de juros e inflação convergindo para 2,5%. A Zona do Euro deve crescer 1,2%, com inflação próxima de 1,9%, permitindo ao BCE manter ou reduzir levemente os juros. A China seguirá como motor global, com crescimento entre 4,4% e 4,8%,

sustentado por estímulos fiscais e monetários, enquanto a inflação permanece baixa, em torno de 0,8%. A América Latina deve registrar avanço médio de 2,3%, com inflação estabilizada perto de 3%, embora persistam riscos fiscais e volatilidade cambial em economias menores.

O cenário global aponta para um ambiente de juros mais baixos, crescimento moderado e volatilidade localizada, exigindo cautela nas estratégias de investimento e gestão de risco.

Funssest

- **Resultado Consolidado**

Em dezembro, a rentabilidade média foi de 0,90% (119% da meta). Destaque para os Planos IV (0,93% - 131% da meta), V (0,99% - 139% da meta) e VI (0,93% - 131% da meta). No acumulado do ano, todos os planos da Funssest atingiram resultados acima da meta, com destaque para os planos de Contribuição Definida (IV, V e VI), com rentabilidade média de 145% da meta.

- **Renda Fixa**

No mês, planos de Contribuição Definida e Benefício Definido acima da meta, com destaque para os planos IV, V e VI com rentabilidades de 162%, 169% e 151% da meta, respectivamente. No acumulado do ano, todos os planos e perfis com rentabilidade média 136% acima da meta.

Fundos de Renda Fixa todos com rentabilidade positiva no mês, com destaque para o fundo AZ Quest LUCE (1,29% | ~106% CDI). No acumulado do ano, todos os fundos com rentabilidade positiva, com destaque para o Vinci Estratégia I (~16,3% | 113% CDI), Icatu Estratégia II (~15,5% | ~108% CDI) e Bradesco CP Performance (~15,0% | ~105% CDI).

- **Renda Variável**

O Ibovespa fechou o mês com variação positiva de 1,29%, bem abaixo do mês anterior (6,37%). No acumulado do ano, o índice da Bolsa de Valores registra alta de 33,94%.

No mês, apesar do resultado positivo do Ibovespa, rentabilidade da carteira Funssest negativa de 0,78%, acompanhando o resultado dos Fundos Investidos, interrompendo o ciclo de resultados positivos dos últimos quatro meses. No acumulado do ano, resultado médio positivo de ~36,9%, acima do Ibovespa em ~2,9 pontos percentuais.

Fundo Itau Bovv 11 Fic Fia, com rentabilidade positiva de 1,54% no mês. No acumulado do ano, destaque para o fundo exclusivo Funssest Estratégia RV, com rentabilidade de 38,22% (4,3 pontos percentuais acima do Ibovespa).

- **Estruturados**

Rentabilidade média da carteira de 0,41% no mês (~50% da meta). No acumulado de 2025, rentabilidade média de ~11,6% (~110% da meta). Nessa classe de ativos estão os Fundos de Private Equity (FIPs) e Fundos Multimercados.

No segmento Multimercado, fundo exclusivo Estratégia Multimercado com resultado positivo no mês de 0,56% (~46% CDI) e 16,35% (~114% CDI) no acumulado do ano.

- **Exterior**

Em dezembro, carteira com rentabilidade média de 4,42% (~540,4% da meta). No acumulado do ano (set-dez), rentabilidade média de ~8,2% (~266,3% da meta).

- *BCE: Banco Central Europeu*
- *BD: Plano de Benefício Definido*
- *CD: Plano de Contribuição Definida*
- *CDI: Certificado de Depósito Interbancário | taxa de juros cobradas entre bancos*
- *CPI: Consumer Price Index (Índice de Preços ao Consumidor)*
- *FED: sigla para Federal Reserve, Banco Central dos EUA*
- *IBOVESPA: Índice da Bolsa de Valores de São Paulo*
- *PIB: Produto Interno Bruto*

